Mapeamento dos estudos sobre empreendedorismo em eventos da ANPAD, de 2007 a 2011

AUTORES

DANIELA MEIRELLES ANDRADE

Universidade Federal de Lavras
danimeirellesandrade@hotmail.com

RAFAEL DE OLIVEIRA REZENDE

Universidade Federal de Lavras
rafaelorezende@hotmail.com

VIVIANE SANTOS PEREIRA

Universidade federal de lavras
vivsantosp@yahoo.com.br

LAURA NADU

Universidade Federal de Lavras
laurinha_mec@hotmail.com

Resumo

O empreendedorismo é foco de estudo em diversas áreas do conhecimento administração, economia, sociologia, uma vez que é gerador de emprego e renda para a sociedade como um todo. Este trabalho é resultado de um estudo bibliométrico o qual teve por objetivo conhecer e mapear os estudos já realizados sobre empreendedorismo, especificamente pesquisas que abordaram simultaneamente o empreendedorismo e o perfil empreendedor de discentes. Para tanto mapeou os estudos sobre empreendedorismo em eventos da ANPAD nos anos de 2007 à 2011, os quais incluem o EnANPAD, o Eneo, o EMA, o EnAPG, o EnEPQ, o EnGRP, o Simpósio e o 3Es. A metodologia utilizada foi o levantamento de dados (artigos publicados em eventos), os mesmos foram tabulados no SPSS, na sequência realizou uma análise descritiva dos mesmos. As hipóteses formuladas foram comprovadas, ou seja existe um número reduzido de artigos que tratam do perfil empreendedor de discentes e a maioria das publicações estão concentradas no EnANPAD. A confirmação da primeira hipótese abre campo para novos estudos a partir desta temática, qual confirma a importância de pesquisas futuras vinculadas ao perfil empreendedor de discentes.

Palavras Chave: empreendedorismo, perfil empreendedor de discentes, estudo bibliométrico,

Abstract

Entrepreneurship is the focus of study in several areas of knowledge management, economics, sociology, since it generates employment and income for the society as a whole. This work is the result of a bibliometric study which aimed to understand and map the existing studies on entrepreneurship, research that specifically addressed both entrepreneurship and entrepreneurial profile of students. For both studies mapped the events ANPAD entrepreneurship in the years 2007 to 2011, which include EnANPAD, EnEO, the EMA, the EnAPG the EnEPQ the EnGRP, the Symposium and 3Es. The methodology used was the survey data (articles published in events), they were tabulated in SPSS, the sequence performed a descriptive analysis of same. The hypotheses were confirmed, ie there is a small number of articles dealing with the entrepreneurial profile of students and most publications are concentrated in EnANPAD. The first confirmation of the hypothesis opens the door to

new studies from this theme, which confirms the importance of future research related to the entrepreneurial profile of students.

Key-words: entrepreneurship, entrepreneurial profile of students, bibliometric study

Introdução

O estudo do empreendedorismo é muito importante para o desenvolvimento das sociedades, pois ele promove a geração de emprego e renda para muitas pessoas além de buscar inovar e analisar as melhores alternativas de negócios, favorecendo, inclusive, a sobrevivência de organizações em um mercado altamente competitivo. O estágio de desenvolvimento capitalista em que se encontra a sociedade atual é muito favorável à criação de novos negócios, bem como a renovação dos existentes. Assim, a figura do empreendedor tem papel relevante, pois este vislumbra oportunidades no futuro buscando antecipar-se com ações e planos.

O empreendedorismo, portanto, não está restrito as novas invenções, mas deve ser visto como um aprimoramento contínuo. Desta forma, torna-se pertinente o estudo da temática do empreendedorismo pela comunidade acadêmica, onde o papel das universidades, por meio de pesquisas é fundamental para a construção e difusão do conhecimento, uma vez que o mesmo favorece à criação e manutenção das empresas.

Semestralmente muitas universidades e faculdades formam milhares de administradores que irão atuar no mercado de trabalho. Parte destes profissionais possui perfil empreendedor e por isso estudar o perfil empreendedor de estudantes pode ser uma ferramenta importante de análise, na medida em que é possível identificar as características destes jovens empreendedores, bem como compreender parte de seus comportamentos.

Este trabalho é a primeira etapa de um estudo maior, o que tem como propósito identificar o perfil empreendedor de alunos de uma universidade federal, porém para realizá-lo, faz necessário conhecer e mapear os estudos já realizados sobre empreendedorismo, especificamente pesquisas que abordaram simultaneamente o empreendedorismo e o perfil empreendedor de discentes, o qual é o objetivo central deste estudo.

A hipótese desta etapa refere-se ao número reduzido de estudo sobre perfil empreendedor de discentes, acredita-se que poucos estudos foram conduzidos, nacionalmente, dentro desta temática. A segunda hipótese diz respeito à dominância das publicações a cerca do tema dentro do ENANPAD, por ser um dos maiores evento nacional da área. Além destas hipóteses algumas questões de pesquisa são traçadas: o que os pesquisadores buscam investigar sobre este tema? Qual o tipo de estudo tem maior interesse por parte dos pesquisadores, os teóricos ou empíricos? Qual o tipo de análise dados que os pesquisadores optam por utilizar?

O trabalho torna-se relevante, na medida em que propõe mapear estudos sobre o empreendedorismo e especificamente sobre o perfil empreendedor dos discentes de graduação em administração, pois ao final do curso, sabe-se que nem todos os alunos tem vontade ou opção de seguir carreira acadêmica ou de trabalhar em grandes multinacionais, e estas nem sempre conseguem absorver a demanda. Assim, alternativas de empregabilidade precisam ser criadas para que os jovens formados encontrem uma oportunidade dentro do mercado, a qual muitas vezes ocorre pela criação de novos negócios, pois é nesse momento que perceber-se o valor do empreendedorismo.

Este trabalho está estruturado em seis seções. Inicia com a introdução discutindo a importância, os objetivos, hipóteses e justificativa do trabalho. Na sequência o referencial teórico é estruturado para demonstrar aspectos relativos à natureza do empreendedorismo, bem como uma discussão sobre o conceito. A metodologia apresenta as etapas que foram seguidas para a realização do estudo bibliométrico. Os resultados e a discussão refere-se a apresentação dos dados que foram analisados, a partir do estudo. Na conclusão será feita uma finalização do texto, amarrando ideias que foram apresentadas nos resultados e discussão e por último as referências bibliográficas que foram utilizadas para a realização deste estudo.

Espera-se que a condução de estudos relacionados a esta temática promova o enriquecimento do campo, bem como a contribuição da comunidade científica para a

resolução de problemas e investigação em áreas que em alguns momentos são de difícil solução ou que recebem menor atenção.

2 A natureza do empreendedorismo

“A palavra empreendedor (entrepreneur) tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo” (DORNELAS, 2001, p.29).

O uso do termo empreendedorismo é feito desde as rotas comerciais traçadas por Marco Polo, passando pela idade média e se destacando no século XVII por começar a ser diferenciado do termo capitalista, tomando assim algumas características como a responsabilidade pelos riscos, que ajudam a compor o significado que possui nos dias de hoje (DORNELAS, 2001).

Mamanny (2011), ressalta que o empreendedorismo foi apontado inicialmente na França, na perspectiva de Souza (2005), havia como diferencial no empreendedor o grande valor atribuído ao risco do negócio.

Boava e Macedo (2009) descrevem uma análise histórica da evolução do empreendedorismo feita por Murphy, Liao e Welsch composta por três fases:

A pré-histórica: nessa primeira fase o empreendedorismo se faz através do risco que há na troca de recursos necessários a sobrevivência e pela inovação despontada em tempos de guerra por meio da tecnologia. Após a guerra, as pessoas encontravam no empreendedorismo uma forma de ganhar e refazer a vida.

A econômica: essa etapa é marcada pelo início do livre comércio e pela concorrência industrial. Nesse contexto, o administrador, além de controlar identificava muitas oportunidades no mercado e lidava com seus riscos. Assim surgiu o conceito de destruição criativa, considerando que a economia é movida pelo empreendedorismo.

A multidisciplinar: nessa última fase o empreendedor é percebido como ser integrado ao ambiente, ou seja, é influenciado por fatores ambientais e ambos são complementares.

Dornelas (2008) pontua que na história recente, considerando os séculos XIX e XX, os empreendedores se viam (ou se veem, como pode se notar atualmente), confundidos com os gerentes e administradores, fato em que o próprio autor considera que um grande empreendedor também é um grande administrador, mais a recíproca nem sempre é verdadeira. Como se percebe, o empreendedor esteve presente em diferentes momentos históricos da humanidade, oscilando dentro das limitações que cada período inferia sobre os mesmos, mas geralmente com a mesma característica de buscar algo inovador e assumir riscos.

2.2 Conceitos e principais autores

Nesta pesquisa são consideradas duas vertentes que definem o empreendedorismo, a econômica e a comportamentalista.

Dentre os principais autores e precursores da vertente econômica estão: Cantillon, J. B. Say e Shumpeter, que descrevem o empreendedor como alguém que além de gerir recursos visando baixo custo e maior lucro, assume riscos, identifica oportunidades, inova, contribui para o desenvolvimento e ainda, de acordo com o conceito de destruição criativa de Shumpeter, é quem fomenta a economia (DOLABELA, 2008)

Schumpeter (1949) apud Dornelas (2001 p. 37) afirma que o empreendedor “é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”.

Para Dolabela (2008) o empreendedor acrescenta algo novo, criando novas formas de gestão e constituindo empresas inovadoras que se destacam frente as que permanecem estáveis.

A frente da corrente comportamentalista está David McClelland, que conforme citado por Matias e Martins, compreende que o empreendedorismo está ligado à motivação e satisfação das necessidades humanas, sendo que a de realização é aquela que mais motiva o ser humano a empreender. Além disso, acredita que as competências necessárias ao empreendedor podem ser desenvolvidas ao longo do tempo.

A partir de McClelland, vários estudos surgiram nessa vertente, valorizando atitudes como criatividade e intuição e explorando as perspectivas sociológicas e psicológicas do empreendedor, considerando ainda, o conjunto de traços de personalidade específicos associados ao sucesso dos negócios (DOLABELA, 2008).

Para Dolabela (2008) dentre os principais autores da corrente comportamentalista e que melhor tratam desse tema estão: Fortin, Babson College, o professor Howard H. Stevenson e Timmons, que abordam o empreendedorismo como o comportamento de um indivíduo que identifica e aproveita oportunidades para criar riqueza e obter sucesso profissional.

Faz parte do comportamento do empreendedor, a ação de criar algo novo, ou seja, dar início a um novo negócio, colocando em prática suas habilidades de gerir recursos e modificar situações para proveito prático, assumindo a consequências de ter sucesso ou fracasso. (MINELLO, 2010)

Conforme citado por Minello et all. (2011), os autores Baron e Shane (2007) destacam que definir o empreendedorismo pode ser perigoso e complexo, uma vez que não há acordo a respeito de seu significado na literatura. Mas apesar de não haver esse consenso é possível perceber algumas características em comum entre as vertentes trabalhadas.

Por meio desta revisão de literatura percebe-se que a temática do empreendedorismo está cada vez mais presente nas discussões da atualidade já que o empreendedorismo é um tema sobre o qual diversas instituições e autores têm buscado entender e pesquisar. O empreendedorismo vem ganhando destaque influenciado por uma situação de mercado, em que a escassez de empregos está conduzindo as pessoas à criação de negócios próprios visando geração de renda, quer pelo meio informal, quer por trâmites formais (LEITE, 1999). Diante deste contexto a “a riqueza gerada pelos empreendedores contribui para a melhoria da qualidade de vida da população e, não raras vezes, é reinvestida em novos empreendimentos e, de maneira indireta, nas próprias comunidades” (BRITTO, 2003, p. 18).

2.3 Perfil e características empreendedoras

Os estudos sobre a temática do empreendedorismo têm como diferencial a contribuição das ciências humanas para expor o processo de empreender e de delinear o perfil empreendedor. Para Degen (1989 e 2009) e Dornelas (2005) os empreendedores se diferenciam das demais pessoas devido ao seu perfil, ou seja, devido a características de comportamento e personalidade além do grande envolvimento emocional pelas atividades que desenvolvem.

Conforme citado por Santos; Teixeira e Caixeta (2010,.) são destacados por Britto e Wever (2003, p. 22) “a existência de cinco elementos característicos de um empreendedor: criatividade e inovação, habilidade ao aplicar a criatividade, força de vontade e fé, foco na geração de valor, além de correr riscos”. A partir dessas características o indivíduo consegue identificar as oportunidades que passaram despercebidas por todos, traçar um único objetivo e manter o foco em suas metas, sempre acreditando no seu potencial para chegar ao sucesso da melhor forma, com menor custo e menor tempo, indo contra a ordem do estado atual das coisas, ou seja, ousando e fugindo ao que é habitual.

Dornelas (2001) salienta que o que torna possível o surgimento de organizações inovadoras não são apenas as habilidades gerenciais dominadas pelo empreendedor, mas também suas características particulares aliadas ao meio social e ambiental.

Dornelas (2007), pontua como características: o comprometimento e a determinação, pois o empreendedor é incansável, supera as adversidades, excede os limites previstos, além de ser dinâmico e inconformado com a rotina; a percepção das oportunidades, pois o empreendedor é visionário, curioso, atento, conseguindo perceber as necessidades do mercado e transformá-las em oportunidades; a tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas, pois o que estimula a jornada empreendedora é o gosto pelo desafio de assumir riscos, porém são riscos calculados, avaliando sempre quais são as reais chances de sucesso e por fim; a criatividade, autoconfiança e habilidade de adaptação, pois o empreendedor é observador e possui a cabeça aberta a novas ideias, sempre pronto para novas experiências, o que estimula a sua criatividade de forma dinâmica.

Dentro deste contexto de discussões percebe-se que empreendedorismo possui uma série de aspectos que se suprem de acordo com o comportamento que cada indivíduo desenvolve em determinada situação. Assim, a capacidade de adaptar-se a tais características faz com que as pessoas possam se adequar a um perfil empreendedor.

Segundo Leite (2002), o empreendedor pode usar de diversas ferramentas (desde a elaboração de um plano de negócios ao desenvolvimento de um bom programa de marketing e vendas) para auxiliar o desenvolvimento de sua capacidade empreendedora. Porém, as ferramentas por si só não são capazes de desenvolver e revelar um novo espírito empreendedor. Isto porque o perfil empreendedor depende de características e comportamentos humanos que levem a pessoa a se adaptar as mudanças e gerar novas ideias.

3. Metodologia de Pesquisa

O objeto de estudo deste trabalho são todos os artigos publicados nos anais dos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). Foram analisados os anos de 2007 à 2011. Cabe ressaltar que nem todos os eventos são anuais e que alguns destes eventos foram criados após o ano de 2007.

Este tipo de pesquisa é denominado de bibliométrica, que realiza um estudo quantitativo de diversas publicações como livros, teses, e artigos acadêmicos de diversos pesquisadores. O objetivo deste tipo de estudo é obter dados e informações a fim de gerar indicadores e um panorama do estudo da temática, do ponto de vista teórico e empírico.

De acordo com Tague-Sutcliffe citado por Macias-Chapula (1998, p. 134), a pesquisa bibliométrica é definida como: “[...] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”.

Para Demo (2000, p. 20), é uma pesquisa “dedicada a reconstruir teorias, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos”.

Como critério de busca foi estabelecido inicialmente a palavra empreendedorismo, perfil empreendedor e perfil empreendedor dos discentes. A busca partiu do geral, ou seja, do empreendedorismo visto como algo amplo para o específico, perfil empreendedor dos discentes.

Foram pesquisados mais de 20 eventos e 47 números das revistas assim distribuídos:

- Encontro da Administração da Informação (EnADI) pesquisados os anos de 2007, 2009 e 2011.
- Encontros da ANPAD (EnANPAD) pesquisados os anos de 2007 a 2011.
- Encontros de Marketing (EMA) pesquisados os anos de 2008 e 2010.
- Encontros de Estudos Organizacionais (EnEO) pesquisados os anos de 2008 e 2010.
- Encontros de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ) pesquisados os anos de 2007, 2009 e 2011.

- Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica (Simpósio) pesquisados os anos de 2008 e 2010.
- Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (EnGPR) pesquisados os anos de 2007, 2009 e 2011.
- Encontro de Administração Pública e Governança (EnAPG) pesquisados os anos de 2008 e 2010.
- Encontro de Estudos em Estratégia (3Es) pesquisados os anos de 2007, 2009 e 2011.

Ao final somaram-se 7.155 artigos pesquisados. A partir dos artigos pesquisados, somente os artigos vinculados as palavras “empreendedorismo, perfil empreendedor e perfil empreendedor dos discentes” foram categorizados em relação à temática, ao tipo de abordagem de pesquisa, ao tipo de coleta e análise de dados. Tais critérios foram estabelecidos após a leitura de alguns metaestudos entre eles: Caldas, Tonelli e Lacombe (2002), Capelle *et al.* (2007), Paiva, Oliveira e Melo (2008), Silveira *et al.* (2010).

Após a leitura dos artigos digitalizados disponíveis no site da ANPAD e nos anais de cada um dos eventos, as variáveis foram categorizadas por dois pesquisadores a fim de evitar vieses de análise. Na sequência foi feita a distribuição por frequência dos artigos, as quais foram feitas por ano e evento, procedendo-se com as demais categorizações.

A primeira categorização diz respeito à classificação temática dos estudos, as quais foram estabelecidas a priori. Foram escolhidas as áreas temáticas propostas pelo EnANPAD, utilizando-se como padrão os grandes temas do EnANPAD 2012 e seus sub-tópicos. Tal escolha ocorreu em função do EnANPAD caracterizar-se como o maior evento de administração do Brasil sendo sua abordagem ampla, recente e atualizada. Assim, agruparam-se os artigos pesquisados, no que se refere ao empreendedorismo, em 11 (onze) áreas: administração da informação; administração pública; contabilidade; estudos organizacionais; ensino e pesquisa em administração e contabilidade; estratégias em organizações; finanças; gestão de ciência tecnologia e inovação; gestão, operações e logística; gestão de pessoas e relações de trabalho; marketing. O propósito de utilizar a classificação do EnANPAD diz respeito ao grau de penetração do tema empreendedorismo em áreas tão diversas.

Na categorização perfil metodológico (CALDAS, TONELLI e LACOMBE 2002) buscou-se identificar se o estudo é teórico ou empírico; se o tipo de pesquisa é qualitativo ou quantitativo; como foi feita a coleta de dados e as técnicas de análise utilizadas.

Na modalidade da pesquisa buscou identificar nos artigos se o estudo realizado era de cunho empírico ou teórico. De acordo com Meksenas (2007) no estudo empírico realiza-se a pesquisa por meio de um objeto localizado dentro de um recorte do espaço social. Dessa forma, esse tipo de pesquisa analisa as práticas, ou seja, há uma interação face-a-face, uma necessidade de “ir a campo”, onde o pesquisador se faz presente no espaço social e entra em contato direto com o objeto de pesquisa, observando relações pessoais. Conforme Demo (2000) essa modalidade é voltada para a “face empírica e fatural da realidade; produz e analisam dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural”. Já a pesquisa teórica é aquela que é dedicada a reconstruir teorias, conceitos, ideias, ideologias, tendo em vista o aprimoramento dos fundamentos teóricos (DEMO, 2000). A pesquisa teórica amplia generalizações, defini leis mais desenvolvidas, estrutura sistemas e modelos teóricos, relaciona, reúne hipóteses e é de grande importância para a criação de condições para a intervenção.

Na modalidade tipo de abordagem da pesquisa considerou se o estudo era qualitativo, quantitativo ou qualitativo-quantitativo (misto). A pesquisa quantitativa tem como característica um alto grau de generalidade, pois como define Silva (2001), leva em conta tudo o que é quantificável, ou seja, sua análise é feita a partir de informações e opiniões traduzidas em números.

A pesquisa qualitativa é o oposto da pesquisa quantitativa. Ela é descritiva, com análise indutiva, além de envolver interpretação dos fenômenos e atribuição de significados. Para Silva (2001) “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Na modalidade técnicas de coleta de dados buscou identificar se o estudo é originário de um levantamento documental, observação, entrevista, questionário, entre outras. Adotou-se o critério estabelecido por Paiva, Oliveira e Melo (2008) para levantamento documental. Para o autor são considerados dados oriundos de documentos e protocolos de organizações e eventos, assim como dados de outras organizações necessários à compreensão do, arquivos de prefeituras, sindicatos, associações etc. Como observação considerou-se as observações diretas dos tipos não-participante e participante, além de presença em reuniões, visitas técnicas etc. Como entrevistas considera-se tanto aquelas com roteiro estruturado como as com roteiro semi-estruturado e as não-estruturadas, ou livre. Com relação aos questionários, estes podem ser adotados tanto em pesquisas essencialmente quantitativas, nos moldes de survey, como em outras nos quais a sistemática se fez necessária.

Na modalidade técnica de análise de dados buscou avaliar a forma como os dados foram analisados, para tanto considerou-se os seguintes tipos de análise: análise documental, estatística univariada, estatística bi ou multivariada, análise de conteúdo, análise discurso, entre outras. A análise documental: de acordo com Paiva, Oliveira e Melo (2008) é normalmente aplicada em dados secundários coletados via levantamento de documentos. A análise por meio da estatística descritiva considera-se medidas de posição como média, mediana ou moda. Ela também pode ser considerada como resultado de dados oriundos de entrevistas ou observação, conjuntamente com análise de conteúdo. A estatística bi ou multivariada é: primordialmente aplicada na tabulação de questionários onde é feita análise fatorial, cluster, regressão e outras. A análise de conteúdo é usada em dados de entrevistas ou, em levantamento documental ou em observação, pode ser utilizada de modo menos estruturado, quer de maneira mais estruturada. E, a análise de discurso que é usualmente utilizada na análise de dados de entrevistas focando o discurso do entrevistado.

Os dados foram tabulados por meio do SPSS[®] e na sequência foi feita uma análise descritiva dos mesmos e algumas tabulações cruzadas, conforme será apresentado nos resultados.

4 Resultados

Os resultados deste trabalho são expostos por meio da análise descritiva e tabulação cruzada, em formato de tabelas, a partir das categorias de análises apresentadas na etapa da metodologia.

Inicialmente, apresenta-se o panorama geral dos artigos pesquisados os quais somam-se em 7.155 considerando os anais dos eventos da ANPAD (Tabela 1). Do total de artigos pesquisados apenas 217 contém os termos de busca solicitados, sendo que com relação ao perfil empreendedor encontrou-se 17 artigos representando 8,2% do universo de pesquisa. E sobre o perfil empreendedor de discente foi identificado nesta base apenas 1 artigo. Este resultado sinaliza a carência de estudos específicos sobre a temática do perfil empreendedor, o que é ponto relevante para análise deste estudo e para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

Tabela 1 Total de artigos pesquisados por anais e por ano dos eventos da ANPAD

EVENTOS	2007	2008	2009	2010	2011	TOTAL
EnANPAD	982	1021	885	842	880	4610
EnEO	-	162	-	174	-	336
EMA	-	143	-	99	-	242
EnEPQ	139	-	82	-	96	317
EnADI	125	-	74	-	71	270
EnGPR	120	-	113	-	116	349
EnAPG	-	176	-	148	-	324
3Es	127	-	136	-	127	390
Simpósio	-	224	-	93	-	317
TOTAL	1493	1726	1290	1356	1290	7155

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

A tabela 2 apresenta a distribuição dos artigos pesquisados, por ano e por periódico, considerando-se apenas os artigos em que foram encontrados os termos de busca (empreendedorismo, perfil empreendedor, perfil empreendedor discente). Analisando a tabela 2 percebe-se uma publicação linear ao longo dos anos, sendo que o evento que possui a maior quantidade de artigos publicados é o Enanpad, seguido pelo 3Es e Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, respectivamente. Ressalta-se que o número de publicações no Simpósio de Gestão e inovação decresceu consideravelmente do ano de 2008 para o ano de 2010. Vale lembrar que o Eneo, o EMA, o EnAPG, o EnEPQ, o EnGRP, o Simpósio e o 3Es são encontros bianuais, por isso não aparecem artigos nos anos em que não ocorreu o evento. Contudo, no EnAPG de 2008, no EnEPQ 2011 e no EnGPR 2007, anos em que estes eventos foram realizados, não foram encontrados artigos vinculados às temáticas.

Tabela 2 Distribuição dos artigos encontrados com os termos de busca por ano e por periódico

Ano de Publicação	Tipo de Evento								Total
	EnANPAD	EnEO	EMA	EnAPG	EnEPQ	EnGPR	Simpósio	3Es	
2007	23	0	0	0	8	0	0	10	41
2008	20	5	1	0	0	0	21	0	47
2009	24	0	0	0	6	3	0	9	42
2010	32	7	2	1	0	0	4	0	46
2011	30	0	0	0	0	1	0	10	41
Total	129	12	3	1	14	4	25	29	217

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Com relação à temática (Tabela 3) percebe-se nos estudos analisados uma prevalência por estudar empreendedorismo com foco na temática “estratégias em organizações” (87 artigos, 40,1% do total); em gestão de ciência, tecnologia e inovação (46 artigos, 21,2% do total); em estudos organizacionais (28 artigos, 12,9% do total); casos de ensino (21 artigos, 9,7% do total), entre outras temáticas, conforme pode ser observado no quadro abaixo. A primeira temática obteve uma grande porcentagem em função de existir uma sub-área dentro desta, no EnANPAD, a qual diz respeito à estratégia e empreendedorismo, neste sentido, muito artigos foram incluídos nesta temática.

As áreas temáticas Administração da Informação e Marketing (cada uma com 2 artigos, 0,9% do total) e a de Administração pública (3 artigos, 1,4% do total) foram as áreas que menos tiveram publicação. A falta de estudos nestas áreas pode abrir oportunidades de espaço para estudos inéditos vinculados ao empreendedorismo

Outro ponto pertinente a esta análise diz respeito a criação de uma área temática além do preestabelecido pelo EnANPAD, são os casos de ensino, onde todos artigos que referia-se a um caso de ensino foi classificado como tal, não importando se estava a princípio em uma outra área temática. Vale mencionar que os artigos encontrados no EnANPAD, foram facilmente categorizados, pois considerou-se a temática proposta pelo próprio evento. A categorização dos demais eventos EnEO, EMA, EnEPQ, EnADI, EnGRP, EnAPG, 3Es e Simpósio foram feitas de acordo com os padrões estabelecidos pelo EnANPAD.

Tabela 3: Percentual de artigos encontrados por área temática

Área Temática	Frequência	Percentual
Administração da Informação	2	0,9
Administração Pública	3	1,4
Estudos organizacionais	28	12,9
Ensino em Administração e Contabilidade	15	6,9
Estratégia em Organizações	87	40,1
Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	46	21,2
Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	13	6,0
Marketing	2	0,9
Caso de Ensino	21	9,7
Total	217	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

A tabela 4 apresenta os dados relativos a natureza de análise. Conforme pode ser observado, há uma predominância por estudos empíricos (176 artigos, 81,1%) em detrimento dos estudos de natureza teórica (41 artigos, 18,9%).

A predominância por artigos empíricos é um indício para a incipiência do campo, de acordo com Souza (2005). Acredita-se que estudos teóricos aprofundados no tema, podem auxiliar o amadurecimento e desenvolvimento deste campo de estudo, a qual é de grande importância para o crescimento e desenvolvimento da sociedade. Isto porque os estudos teóricos necessitam de uma reflexão argumentativa, assim como maior rigor e alto nível de interpretação em relação a outros textos.

Tabela 4: Natureza da análise

Ano de Publicação	Natureza da análise		Total
	Teórico	Empírico	
2007	8	33	41
2008	10	37	47
2009	9	33	42
2010	8	38	46
2011	6	35	41
Total	41	176	217

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

A tabela 5 se refere à abordagem da pesquisa, a qual é classificada como quantitativa, qualitativa ou mista, observa-se que há predominância da abordagem qualitativa com 150 artigos (69,12%), seguido da quantitativa com 48 artigos publicados (23,50%) e por fim a mista com 16 publicações (7,38%), em um total de 217 artigos analisados. Estes números podem ser explicados pela predominância da pesquisa qualitativa nas ciências sociais.

Vale ressaltar que a publicação de artigos classificados como qualitativo e quantitativo apresentaram uma distribuição praticamente homogênea ao longo dos anos. Já nos artigos classificados como misto, nota-se uma diminuição ao longo dos três últimos anos.

Tabela 5 Classificação dos artigos quanto à abordagem de pesquisa

Ano de Publicação	Abordagem da pesquisa			Total
	Quantitativa	Qualitativa	Mista	
2007	11	29	1	41
2008	11	30	6	47
2009	9	29	4	42
2010	12	31	3	46
2011	8	31	2	41
Total	51	150	16	217

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

No que tange às técnicas de coleta de dados (Tabela 6), observa-se maior utilização da análise documental, sendo 69 (31,79%) entre 217 artigos analisados, o que demonstra coerência com a tabela anterior, uma vez que há um número maior de artigos classificados como qualitativos. Em segundo lugar está a utilização de questionário e entrevistas com pontuação próximas 37 e 36 (16,58%) artigos publicados, seguido pelo uso conjunto de levantamento documental e observação, com 28 (12,90%). Salienta-se que é comum a utilização associada de técnicas de coleta de dados, ou seja, para enriquecer as análises é comum o pesquisador utilizar mais de uma técnica, a fim de gerar resultados mais sólidos e robustos.

Com relação às técnicas de análise de dados (Tabela 7), tem-se a análise documental como a técnica mais utilizada com 54 (24,88%) publicações entre os 217 artigos analisados, seguida da estatística multivariada e da análise de conteúdo, encontrada em 40 (18,43%) artigos respectivamente. Já a análise de discurso aparece em quarto lugar em 17 (7,83%) publicações e tem seu menor uso justificado por suas dificuldades. A estatística univariada ficou em quinto lugar em 18 (11,6%) artigos. Por fim, foi comum encontrar técnica associativas de análise de dados ou seja, a utilização simultânea de mais de uma técnica.

Quadro 6 Classificação dos artigos por técnica de coleta de dados

Ano	Técnicas de coleta de dados											Total
	LD	E	Q	LD/ E	LD/ O	LD/ Q	O/ E	E /Q	LD/ O/ E	LD/ Q/ E	LD/ Q/ E/ O	
2007	13	5	9	0	5	0	0	7	2	0	0	41
2008	14	7	11	2	5	0	1	3	1	2	1	47
2009	21	5	5	0	2	1	1	4	2	0	1	42
2010	12	8	7	0	8	3	3	0	3	2	0	46
2011	9	11	5	0	8	2	2	2	1	1	0	41
Total	69	36	37	2	28	6	7	16	9	5	2	217

Legenda:

LD= Levantamento documental E= Entrevista Q= Questionário O= Observação

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 7 Classificação dos artigos por técnica de análise dos dados

Ano	Técnicas de análise de dados														Total
	AD	EU	EM	AC	ADI	AD/A C	AC/E M	AD/A DI	AD/AC/ EU	EM/ ADI	EU /ADI	EU /AD	NR	EU/ AC	
2007	8	3	8	8	4	5	1	4	0	0	0	0	0	0	41
2008	12	0	14	4	6	7	1	0	1	0	0	0	0	2	47
2009	19	3	6	6	2	2	1	1	0	1	1	0	0	0	42
2010	8	4	7	12	0	12	1	0	0	0	0	2	0	0	46
2011	7	3	5	10	5	8	1	0	0	0	0	0	2	0	41
Total	54	13	40	40	17	34	5	5	1	1	1	2	2	2	217

Legenda:

AD= Análise documental EM= Estatística Multivariada AC= Análise de conteúdo ADI= Análise de discurso

EU= Estatística Univariada NR= não relatado/não enquadrado pelo pesquisador

Fonte: Dados da pesquisa

Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica no campo da administração, no que diz respeito ao tema empreendedorismo. Este estudo é o início de um projeto de pesquisa mais amplo, o qual tem como propósito investigar empiricamente, o perfil empreendedor dos discentes do curso de administração, de uma universidade federal. Assim, com objetivo inicial de mapear os estudos realizados dentro desta temática é que optou-se por iniciar o projeto de pesquisa com esta pesquisa bibliométrica.

Com resultado da pesquisa identificou-se 217 artigos, os quais foram analisados a partir dos seguintes parâmetros:

- *Distribuição anual e por evento* – percebeu-se uma distribuição homogênea ao longo dos anos, com concentração de publicação no EnANPAD
- *Categoria temática* – constatou-se que o empreendedorismo foi mais trabalhado dentro da temática estratégia em organizações, tal fato, ocorre, pois existe dentro desta área uma subárea que trata estratégia e empreendedorismo simultaneamente.
- *Natureza da análise* – notou-se predominância de estudos empíricos, os quais envolvem um caso real e simultaneamente utiliza-se de algum tipo de aporte teórico para explicá-lo.
- *Abordagem da pesquisa* – predominância por pesquisas qualitativas
- *Técnica de coleta de dados* – o levantamento documental foi a técnica de coleta de dados mais utilizada
- *Técnica de análise de dados* – predominância por análise documental seguida de análise de conteúdo e estatística multivariada, o que indica uma diversificação das técnicas de análise utilizadas, representando uma tentativa de fortalecimento do campo, quanto às técnicas de análises utilizadas.

Por meio deste estudo foi possível responder as hipóteses e as questões de pesquisa que foram levantadas por este estudo, quais sejam, a existência de apenas um estudo, no conjunto de 7155 artigos, com foco no perfil empreendedor de discentes (GOMES *et al.*, 2008); a dominância da publicação da temática empreendedorismo nos eventos do EnANPAD, onde a estratégia organizacional foi o tema de pesquisa mais pesquisado, apresentando uma predominância por artigo empírico, o que pode representar uma falta de avanço no campo de pesquisa, pois os autores apenas replicam a utilização das teorias existentes em contextos diferentes.

A principal técnica utilizada para a análise dos dados diz respeito à análise documental, seguida da análise de conteúdo e da estatística multivariada, respectivamente.

Vale ressaltar que foram encontrados outros estudos bibliométricos relacionados à temática empreendedorismo, porém com série temporal e objeto de estudo diferente da utilizada neste estudo. O estudo realizado por Silveira *et al.* (2010) analisou o tema na base de dados *sciELO*. E o estudo de Lopes *et al.* (2010) analisou a base do EnANPAD de 1997 a 2008. Neste sentido, este trabalho agrega informações na medida em que analisa toda a base de dados da ANPAD, a partir da temática empreendedorismo, foco que ainda não foi percebido em outros trabalhos.

Este tipo de estudo é muito útil aos pesquisadores do campo de empreendedorismo, pois por meio deles é possível perceber o panorama geral da pesquisa existente até o momento, no que refere à temática, à abordagem metodológica, os principais meios de publicação e o crescimento da pesquisa ao longo dos anos. De posse destas informações o pesquisador poderá tomar uma decisão mais assertiva a cerca do que se pretende pesquisar.

Um das limitações deste estudo refere-se à possíveis falhas, relacionadas à técnica de análise de dados utilizadas em alguns artigos, em função da ausência de explicações nos

artigos, por parte dos autores, no que se refere a descrição metodológica. Uma das estratégias utilizadas para superar esta limitação foi à leitura ampliada dos artigos, a fim de perceber o corpo do trabalho aspectos metodológicos, mesmo sendo uma estratégia interessante, o viés ainda pode existir, na medida em que pesquisadores com visões de mundo diferentes podem analisar o mesmo aspecto, a partir de uma lógica distinta.

Este artigo abre campo para estudos futuros, na medida em que a base da ANPAD poderia ser maior e não apenas de 5 anos. A pesquisa poderia ser direcionada para periódicos qualificados CAPES, com sugestão, seria analisar todos os periódicos classificados entre A1 e B2, que são os que possuem maior classificação junto à CAPES.

Referências Bibliográficas

- BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F. Esboço para uma teoria tridimensional do empreendedorismo. In: ENCONTRO DA ANPAD, 33, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ENANPAD, 2009.
- CALDAS, M. P., TONELLI, M. J., LACOMBE B. M. B. Espelho, espelho meu: meta-estudo da produção científica em recursos humanos nos ENANPADs da década de 90. In: ENCONTRO DA ANPAD, 26., 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: ENANPAD, 2002.
- CAPPELLE, M. C. A., BRITO, M. J, MELO, M. C. O. L., VASCONCELOS, K. A. A produção científica sobre gênero nas organizações: uma Meta-análise. **Revista de Administração Eletrônica – READ**. Porto Alegre, v. 13, n. 3, set/dez, 2007.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- FILION, L. J. (1991) - O Planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, jul/set, p. 63-71.
- FILION, L. J. (1999) - Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, abril/julho, p. 5-28.
- GOMES, E. S. F., FORTE, J. A. P., MELO, G. H. O., FONTENELE, R. E. S. Preditores do Perfil Empreendedor dos Discentes dos Cursos de Administração In: ENCONTRO DA ANPAD, 32., 2008, Salvador. **Anais...** Rio de Janeiro: ENANPAD, 2008.
- LEITE, Emanuel F. Formação de Empreendedores e o papel das Incubadoras. Universidade Católica de Pernambuco. Anais do I Encontro Nacional de Empreendedorismo, Florianópolis: UFSC, 1999.
- LEITE, Emanuel. (2002) **O fenômeno do empreendedorismo**. 3 edição. Recife: Bagaço.
- LOPES, K. L. A., GIESBRECHT, C. M., ROLIM, G. F., LOPES, V. F., MATOS, F. R. N. Mapeamento da Produção Acadêmica sobre Empreendedorismo: um Levantamento dos Trabalhos Apresentados no ENANPAD de 1997 a 2008. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 5., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: EGEPE, 2008.
- Mamanny, Fabrício Fernandes. Traços Organizacionais e os desafios à autoperpetuação: análise da trajetória de crescimento de um grupo varejista em Porto Velho-RO. In: ENCONTRO DA ANPAD, 35, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ENANPAD, 2011.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.
- MATIAS, M. A.; MARTINS, G. A. O legado de McClelland e a educação empreendedora em contabilidade. Disponível em:
(<http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoIV/03/EPC307.pdf>)

- MINELLO, I. F., SCHERE, L. A., ALVES, L. C., HUEZO, M. R. Comportamento e Tipologia do Empreendedor diante do Insucesso Empresarial. In: ENCONTRO DA ANPAD, 34., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ENANPAD, 2011.
- MINELLO, I. **Resiliência e Insucesso Empresarial** – Um estudo exploratório sobre o comportamento resiliente e os estilos de enfrentamento do empreendedor em situações de insucesso empresarial, especificamente em casos de descontinuidade do negócio. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010 (Doutorado em Administração).
- PAIVA, K. C. M.; OLIVEIRA, M. C. S. M.; MELO, M. C. O. L. Produção científica brasileira sobre empresa familiar – um metaestudo de artigos publicados em anais de eventos da ANPAD no período de 1997-2007. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 9, n. 6, p. 148-173, 2008.
- SILVEIRA, A. ROPELATO, M. VIEIRA, S. S., NASCIMENTO, S. Empreendedorismo em Diferentes Tipos de Organizações: Análise da Produção Científica na Base de Dados *SciELO*: 2004-2008. In: ENCONTRO DA ANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ENANPAD, 2010.
- SOUZA, E. C. L. de. Empreendedorismo: da gênese à contemporaneidade. In: SOUZA, E. C. L. de; GUIMARÃES, T. de A. **Empreendedorismo além do plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2005.